Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Prevalência, Hospitalização E Óbitos De Casos De Dengue Em Crianças E Adolescentes Na Região Sul Do Brasil Nos Últimos 10 Anos

Autores: HELENA SCHEFFER BRUNNQUELL (UFPR), GISELE ALVES DE SOUZA (UFPR), BEATRIZ BAGATIN BERMUDEZ (UFPR)

Resumo: Segundo a Agência Brasil, 3,921 milhões de casos de dengue foram registrados no país até abril de 2024, o que revela a importância de se estudar a epidemiologia e o impacto desta infecção em crianças e adolescentes. Avaliar epidemiologicamente a quantidade de casos prováveis de dengue em crianças e adolescentes da região Sul do Brasil, nos últimos 10 anos, quanto ao aumento, redução ou estabilização. As variáveis utilizadas foram: hospitalizações, óbitos, faixa etária e sexo. Estudo epidemiológico transversal, descritivo, com dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referente ao período de 2014 a 2023, na região Sul do Brasil, sobre a população de zero a 19 anos. Na região Sul do Brasil, entre os anos de 2014 e 2023, foram notificados 279.026 casos prováveis de dengue entre crianças e adolescentes. O ano de 2023 se destacou com o maior número de casos prováveis (92.195), seguido pelo ano de 2022 (64.643). Dentre os estados da região em estudo, o Paraná apresentou o maior número de casos notificados (199.106), o que corresponde a 71,36 % dos casos registrados na região Sul. Houve um aumento de 1521,22% nos casos prováveis e de 712,79% nas hospitalizações dessa faixa etária no período de 2014 a 2023. O sexo masculino apresenta a maior porcentagem de casos prováveis (52,41%) e de hospitalizações (54,12%). A faixa etária dos 15-19 anos corresponde à maior quantidade de casos prováveis (103.327), hospitalizações (2.285) e óbitos (10) dentro do período estudado, sendo que todos os óbitos foram notificados no Paraná. Conclui-se que ao longo dos últimos 10 anos, houve um aumento significativo no número de crianças e adolescentes infectados e hospitalizados devido à dengue, desconsiderando uma possível subnotificação de casos. O aumento de casos está de acordo com a literatura, podendo ter relação com a globalização, o desmatamento e as mudanças climáticas. Assim, destaca-se a importância do desenvolvimento de novas estratégias para controle, manejo, diagnóstico e tratamento da doença, especialmente para a faixa etária estudada. Também se torna evidente a necessidade de produção em larga escala de vacinas, bem como sua distribuição, e conscientização para adesão da população à imunização, além da maior divulgação de medidas imediatas de tratamento, como a hidratação.